

A BUSCA DA IDENTIDADE NACIONAL NAS ANTILHAS: LÍNGUA FRANCESA X CRIOULO. Luana Kelli Caetano Martiniano, Daniela Mantarro Calippo-Inter –áreas - Letras-Departamento de Letras Modernas-Faculdade de Ciências e Letras-Campus de Assis

O livro *Texaco*, que é o objeto desta pesquisa, serve de base para mostrar a busca de uma identidade nacional nas Antilhas; ou seja, o contraponto entre a língua francesa, língua esta que representa o poder e a cultura do colonizador, e a língua crioula, falada pelo colonizado e reveladora das raízes do povo africano.

Texaco foi escrito por Patrick Chamoiseau, autor martiniquense, estudioso da sua língua materna, um homem engajado na luta racial em seu país, admirador do *Movimento* da Negritude e de seus fundadores, como Aíme Cesaire e Leopold Sédar Senghor.

Na leitura do livro *Texaco* é perceptível a paixão pela literatura por parte do autor Patrick Chamoiseau e suas influências como: *Edouard Glissant* e os clássicos franceses.

Patrick Chamoiseau nasceu em 03 de dezembro de 1953 em Fort-de-France (Martinica). Após seus estudos de direito e economia social na França, e inspirado pela etnografia, ele se interessa pelas formas culturais desconhecidas de sua Ilha natal e descobre o dinamismo de sua primeira língua que ele havia abandonado no início de seus estudos primários.

Em 1986, publica seu primeiro romance *Chronique des sept misères* onde ele conta a experiência coletiva dos *djoubours* e passa a inventar um novo estilo linguístico, uma linguagem híbrida, acessível, aos leitores da metrópole que, no entanto, contém os valores sócio-simbólicos do crioulo, a provocação e a subversão. No seu segundo romance *Solibo Magnifique*, Chamoiseau desenvolve o tema da procura da identidade martiniquense. Mas é com o livro *Texaco* que ele explode na cena internacional, ao narrar a grande epopéia vivida por três gerações, todas elas marcadas pelo sofrimento. A narrativa aborda a escravidão, a primeira migração, e por fim a atualidade na Martinica. *Texaco* ganhou o prêmio *Goncourt* e consagrou Chamoiseau como ídolo do movimento crioulo.

O autor, com um vasto repertório literário e político inspirado sobretudo pelo *Movimento da Negritude* - o qual foi organizado por Aíme Cesaire e Leopold Sédar Senghor, entre outros representantes dos países francófonos da diáspora Africana, que tinha uma literatura marcada por um ato político, uma afirmação de independência, um clamor por reconhecimento - consegue desenvolver em *Texaco*, um misto de luta racial, marcada pela questão de gênero e pela afirmação de uma língua carregada de cultura “o crioulo”.

Além disso, ele aborda a construção da identidade crioula, tema da pesquisa. Por meio da língua crioula, que expõe a autenticidade da vida cotidiana martiniquense, nota-se que ela é primordial no livro para que se possa identificar essa construção da identidade nacional. Percebe-se que a personagem, ao tomar consciência de sua negritude, passa a questionar a limitada competência linguística que possui em relação à língua do colonizador.

Segundo Diva Barbaro Damato (1995, p. 81):

o crioulo durante muito tempo foi a única língua de comunicação e foi nessa língua que a população produziu contos, lendas, provérbios, adivinhações”; entretanto, quando essa população passa a se perceber enquanto falantes de uma língua que não lhes proporciona uma ascensão social, eles passam a buscar a competência na língua do colonizador.

Língua esta que, apesar de ser a do colonizador e significar opressão, é também o objeto de busca para que a população –representada por Marie Sophie Laboriau- alcance a afirmação de uma identidade nacional.

Como bem afirmou Helena Theodoro (1996, p. 125):

Constatamos que consciência, linguagem, língua e escrita surgem ligadas ao trabalho e à vida. A linguagem aparece como necessidade de os homens comunicarem-se uns com os

outros. A linguagem é o único modo de ser do pensamento –a sua realidade e a sua realização.

Em suma, percebe-se que há uma sobreposição da língua francesa em relação à crioula e a pesquisa tem como foco principal a discussão das mais variadas formas de transformação e construção das mais variadas formas de transformação e construção de uma cultura em relação à outra por meio da linguagem, que também já foi discutida por Diva Barbaro Damato (1995,p. 276):

A hierarquização das culturas pode ser mais perniciosa para a cultura dominante do que para as dominadas. Estas, ao receber os elementos da cultura opressora, podem transformá-la e integrá-la em seus próprios valores; reagem contra a invasora, devorando-a.

Por fim, reitera-se que as discussões pertinentes a esta pesquisa está embasada em textos teóricos e no próprio livro *Texaco*, sendo importante ressaltar que esta é uma pesquisa que pretende avaliar não somente a influência do colonizador na Martinica mas também, num segundo momento, fazer um paralelo com outros povos da diáspora africana colonizada por países europeus.

Os resultados parciais deste trabalho demonstram que o homem negro africano da diáspora criou meios de se comunicar e por meio desta comunicação desenvolveu meios para sobreviver dentro de uma sociedade ocidental cristã de tradição escrita e oral. Apesar disso, o homem negro conseguiu com a sua tradição oral passar e preservar durante gerações sua música, sua arte e seu teatro, ainda pouco estudado. Mas que, com o auxílio do livro *Texaco*, consegue trazer à tona a consciência deste homem, que busca a construção da sua auto-estima e a liberdade da sua língua.

Bibliografia:

ABOU, Antoine. *Educacion créole*. CARE. Paris(11):145-152, mai, 1984.

AFFERGAN, Francis. *Je Est Il Un Autre? Ou L'identité Déplacée*. Les Temps Modernes. Paris, 39(441/442):203847, avr/mai, 1983.

ANDRÉ, Jacques. *L'identité ou le retour du même*. Les Temps Modernes, Paris. 39(441/442):2026-37, avr/mai, 1983.

BERND, Zilá. *Literatura e Identidade nacional*. Porto alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS, 1992.

BERND, Zilá. *Introdução à Literatura Negra*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BROOKSHAW, David. *Raça e Cor na Literatura brasileira*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

BANBUCK, C.A. *Histoire politique, économique et sociale de la Martinique sous l'Ancien Régime*. (1685-1789). Paris, Librairie des Sciences Politiques et Sociales, Marcel Rivère, 1935.

BANGOU, Henri. *Humanisme et négritude*. Pointe-à-Pitre, c.s.p., s.d.

CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura brasileira*. São Paulo, Brasiliense, 1982.

CARDOSO, Ciro Flamarion S.A. *Afro-América, a Escravidão no Novo Mundo*. São Paulo, Brasiliense, 1982.

CÉSAIRE, Aimé. *Cahier d'un retour au pays natal*. Paris, Présence Africaine, 1971.

CHAMOISEAU, Patick. *Texaco*. Gallimard, Paris, 1994.

DAMATO, DivaBarbaro. *Edouard Glissant: Poética e Política*. São Paulo: Annablume: FFLCH, 1995.

FRIEDAN, Betty. *La femme mystifiée*. Paris: Gthier, 1964.

GIACOMINI, Sonia Maria. *Mulher e escrava .uma introdução histórica ao estudo da mulher negra no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1988.

SARTRE, Jean-Paul. *Reflexões sobre o Racismo in II Orfeu Negro*. São Paulo. Difusão Européia do livro, 1960.

LOPES, Helena Theodoro. *Mito e Espiritualidade: mulheres negras*. Rio de Janeiro, Ed. Pallas, 1996.

LUCINDA , Elisa. *Sócias dos Sonhos*. Rio de Janeiro: impressora Velha Lapa, 1994.

SANTOS, Maria Stella de Azevedo. *Meu Tempo é agora*. São Paulo: oduduwa, 1993.

SAPORITI, Elizabeth. *A mulher como signo em crise*. (Ensaio sobre o feminismo.) São Paulo. Dissertação de Mestrado da PUCSP. Mimeografado, 1985.